

COMUNICAÇÃO ORAL - EIXO 2 - BRINQUEDOTECA COMO TERRITÓRIO DE CRIAÇÃO, DESCOBERTA E HUMANIZAÇÃO: BRINCAR E BEM-ESTAR PARA TODOS E EM TODAS AS IDADES; BRINCAR E INTERGERACIONALIDADE; BRINCAR E IGUALDADE (SOCIAL, DE GÊNERO, ETNIA ETC.).

SOPRO DE AR FRESCO É TEMPO PARA BRINCAR: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CURRICULARIZAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Edmara Bazoni Soares Maia (maiaedmara@gmail.com)

Aline Santa Cruz Belela Anacleto (aline.belela@unifesp.br)

Maria Cecilia Alves Feitoza Fernandes (cecilia.maria@unifesp.br)

Thamires Ito Nogaroli (ito.thamires@unifesp.br)

Introdução: A curricularização da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação, foi regulamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Trata-se de uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, com vistas à promover uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade. Nesta proposta, as atividades de extensão devem compor ao menos 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular dos cursos. Neste sentido, as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão 'Sopro de Ar Fresco - É Tempo para Brincar' foram incluídas no processo de curricularização do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem.

Objetivo: Relatar a experiência das ações do Projeto de Extensão 'Sopro de Ar Fresco - É Tempo para Brincar' na curricularização da extensão do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem.

Metodologia: A inserção das ações do projeto ocorre em parceria com a Unidade Curricular Enfermagem em Pediatria Clínica e Cirúrgica oferecida na 3ª. série do Curso de Graduação em Enfermagem.

Resultados: As atividades ocorrem durante a prática acadêmica, com carga horária total de 20 horas, sendo 4 horas a cada grupo de 15 a 20 estudantes. Os estudantes recebem um instrumento contendo questões para análise sobre o direito de a criança brincar em contextos de cuidado em saúde e as ações que devem ser desenvolvidas para cumprir esse direito. Durante a prática acadêmica devem analisá-lo, aplicando-o nos cenários onde desenvolvem as atividades acadêmicas. No dia destinado à curricularização, a primeira hora é destinada à discussão do quadro teórico e do diagnóstico situacional que cada grupo levantou perante o instrumento. A seguir, os estudantes são encaminhados, em pequenos grupos e com a presença de dois a quatro professores, para uma atividade prática com o brincar em uma unidade clínica pediátrica hospitalar. Ao final, ocorre a discussão da prática realizada, com ênfase na perspectiva do estudante sobre a vivência.

Conclusão: A experiência tem mostrado que a articulação entre o projeto e a curricularização da extensão tem sido positiva e mobilizadora de encantamento pelos estudantes a respeito do brincar e da possibilidade de seu uso enquanto ação de cuidado de enfermagem à criança, adolescente e famílias que vivenciam, em especial, o cuidado hospitalar. Amplia-se, com a experiência da curricularização, a possibilidade da expansão do conhecimento de uma temática específica, antes vivida somente por um grupo menor de estudantes, interessados pelo tema e integrados aos projetos de extensão, para sua formação integral e de sua compreensão a respeito do compromisso social das instituições formadoras para com a sociedade.